

PREPARO DE RESUMOS

Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física
SÃO CAETANO DO SUL -CELAFISCS- SÃO PAULO
Apresentação no Congresso do Colégio Americano
de Medicina Esportiva (ACSM), 1997.

SANDRA MAHECHA MATSUDO, VICTOR
KEIHAN R. MATSUDO*, Douglas Andrade e
Joyce Rocha. **Aptidão Física e Tempo Gasto As-
sistindo TV em Crianças de Baixo Nível Sócio-
Econômico.**

* Apoio CNPq

O nível de aptidão física de crianças de países industrializados tem sido bem estudado, porém a relação entre o nível de atividade física e aptidão física em crianças de países em desenvolvimento não tem sido suficientemente analisada. O objetivo deste estudo foi determinar a correlação entre aptidão física e o tempo gasto assistindo TV em garotos de uma região de baixo nível sócio-econômico. Foram avaliados 86 garotos de 9 a 18 anos de idade ($X: 12,3 \pm 2,3$ anos) nas variáveis: peso corporal ($47,7 \pm 15,8$ kg), altura ($153,0 \pm 15,5$ cm), adiposidade (ADP) pela média de 7 dobras cutâneas e o consumo máximo de oxigênio (VO_2 max) em termos absolutos (VO_2 I : $l \cdot min^{-1}$) e relativos (VO_2 II : $ml \cdot kg^{-1} \cdot min^{-1}$). O nível de

maturação sexual foi estabelecido usando a auto-avaliação dos 5 estágios de Tanner de pêlos púbicos (x:2,9) e genitais (X:3,3). A avaliação neuromotora incluiu os testes de impulsão vertical (IV), impulsão horizontal (IH), dinamometria (DIN), abdominais (ABD), velocidade (50m) e agilidade (SR). Foi aplicado um questionário de atividade física para determinar o nível de atividade (sedentário, irregularmente ativo, regularmente ativo e muito ativo), a percepção de esforço durante atividades de curta e longa duração, os padrões de andar e subir escadas, e as atividades para cuidar do lar. Os garotos reportaram assistir TV em média 4,1 horas por dia (S: 3,2). Os valores médios das variáveis de aptidão física e a correlação de Pearson estão resumidos na tabela abaixo.

Os resultados mostram que houve uma correlação negativa e significante entre o tempo gasto assistindo TV e a potência aeróbica e a força dos membros inferiores. Os valores foram também positivos e significativamente relacionados a adiposidade e velocidade. Estes resultados sugerem que mesmo em condições de baixo nível sócio-econômico, o padrão de assistir TV tem efeito negativo na aptidão física de crianças e adolescentes.

	ADP (mm)	VO ₂ I	VO ₂ II	IV(cm)	IH (cm)	ABD (rep)	50m(seg)	SR (seg)
X	8,9	2,6	45,6	36,4	194,3	36,7	9,2	11,6
S	5,1	0,7	10,0	11,9	43,5	9,2	1,5	1,1
r	0,27*	-0,12*	-0,52*	-0,28*	-0,21	-0,18	0,25*	0,21

* p < .05

VICTOR KEIHAN R. MATSUDO, SANDRA MAHECHA MATSUDO, ERINALDO ANDRADE E TIMÓTEO ARAUJO. **Estabilidade Central e Periférica em Garotas de uma Região de Baixo Nível Sócio-Econômico.**

O objetivo deste estudo foi testar a hipótese de que "tracking" pode ser melhor nas extremidades da curva da população, 49 meninas foram seguidas longitudinalmente cada seis meses por 10 anos. No começo do estudo a idade média foi $10,7 \pm 2,0$ anos e no final $19,8 \pm 2,6$. As variáveis da aptidão física mensuradas foram: peso corporal, altura corporal, adiposidade (média de 7 dobras cutâneas), impulsão vertical, impulsão horizontal, agilidade, velocidade e dinamometria. Os dados foram analisados considerando: A- a amostra total e B- o índice Z inicial em cada variável, que dividiu a amostra em 3 subgrupos: a) $< -1DP$; b) $-1DP \leq x \leq +1DP$ e c) $> +1DP$. Os coeficientes de auto-correla-

ção foram os seguintes:

	TOTAL	< -1 DP	-1DP ≤ x ≤ +1 DP	> 1 DP
PESO (kg)	,56*	,33	,32	-,63*
ALTURA (cm)	,63*	,57*	,57*	,62
ADIPOSIDADE (mm)	,43*	,31	,30	-,24
IMPULSÃO VERTICAL (cm)	,13	-,14	,06	,16
IMPULSÃO HORIZONTAL (cm)	,24	,11	-,13	,28
AGILIDADE (seg)	,28	,37	,23	,15
VELOCIDADE (seg)	,57*	,74*	,16	-
DINAMOMETRIA (kg)	,27	,64*	-,04	,03

* p < .01

Os índices antropométricos e a velocidade apresentaram uma estabilidade de 10 anos significativa (da puberdade ao adulto jovem). Dentre as limitações do estudo (ex.: tamanho da amostra) foi observada uma tendência a altos coeficientes de estabilidade nas extremidades da curva para a maioria das variáveis. Isto traz uma perspectiva positiva para a hipótese de que ao menos para algumas variáveis da aptidão física, a estabilidade é melhor nas extremidades.

MARIO BRACCO, ERINALDO ANDRADE, CARLOS BRITO E VICTOR KEIHAN R. MATSUDO. **Influência do Estado Nutricional Sobre a Estabilidade das Variáveis de Aptidão Física em Meninos de Região de Baixo Nível Sócio-Econômico**

O objetivo do presente estudo foi determinar a estabilidade das variáveis de aptidão física da infância à adolescência em meninos de diferentes níveis nutricionais. Trinta e nove meninos com idade média de $9,4 \pm 1,74$ anos no início do estudo a $14,7 \pm 1,73$ anos ao final do estudo foram selecionados do Estudo Longitudinal de Ilhabela realizado há dezoito anos pelo CELAFISCS. Estes meninos foram acompanhados longitudinalmente por cinco anos, sendo avaliados a cada seis meses. O estado nutricional foi obtido através do método de Z-Score, utilizando-se a curva de Estatura/Idade do padrão de referência do NCHS, adotando-se o ponto de corte de -1 desvio-padrão para o diagnóstico de graus leves de desnutrição. As variáveis de aptidão física analisadas foram: Peso (kg), Altura (cm), Adiposidade (média de sete dobras cutâneas - bíceps,

tríceps, sub-escapular, supra-ilíaca, abdominal, axilar média e panturrilha) e testes neuromotores para determinação de força de membros inferiores (impulsão vertical sem auxílio dos braços - IVS) e superiores (preensão manual - DIN); e agilidade (shuttle-run). Os coeficientes de correlação foram os seguintes:

Variáveis	< -1 SD	-1 < SD < 1	> 1SD
Peso	.55*	.63*	-.16
Altura	.19	.57*	-.19
Adiposidade	.69*	.70*	.17
Impulsão Vertical	.64*	.16	.02
Agilidade	.39	.71*	.34
Preensão Manual	.37	.46*	.01

*p < .05

No grupo desnutrido e no grupo intermediário, quase todos os resultados de correlação foram significantes. Concluímos portanto, que o estado nutricional, particularmente nos desnutridos, apresentou importante papel na estabilidade das variáveis de aptidão física antropométricas e neuromotoras.

ERINALDO L. ANDRADE, SANDRA MAHECHA MATSUDO, VICTOR KEIHAN R. MATSUDO E TIMÓTEO L. ARAÚJO. **Índice de Massa Corporal e Performance Neuromotora em Mulheres Idosas Ativas e Sedentárias.**

O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre Índice de Massa Corporal (IMC) e performance neuromotora em mulheres ativas e sedentárias. A amostra foi constituída por 80 mulheres ativas com idade entre 50-75 anos ($60,3 \pm 6,4$) e 49 mulheres sedentárias com idade entre 50-85 anos ($60,7 \pm 7,2$). O grupo ativo estava envolvido em atividades aeróbicas (caminhada, ginástica) três vezes por semana, uma hora por sessão com tempo médio de prá-

tica de 6,3 anos. As variáveis mensuradas foram: peso corporal (kg), altura corporal (cm), adiposidade através da média de 03 dobras cutâneas tríceps, subscapular e suprailíaca (DC), impulsão vertical (IV) e horizontal (IH), agilidade (SR) e dinamometria (DIN). Os grupos foram divididos de acordo com o IMC: 20-25 normal, > 25-30 sobrepeso e > 30 obeso. A análise estatística utilizada foi a ANOVA One Way(*) e teste "t" Student (@). Os resultados seguem abaixo:

Quando comparou as mulheres ativas e sedentárias de cada grupo por IMC houve diferença significativa na impulsão vertical, sendo que o grupo ativo apresentou melhores valores nas variáveis impulsão horizontal (IH) e agilidade (SR). Estes resultados sugerem que a performance neuromotora em mulheres idosas foi melhor do que nas sedentárias com o mesmo valor de IMC.

ATIVAS	IDADE (anos)	IMC (kg/m^2)	DC (mm)	IV (cm)	IH (cm)	SR (seg.)	DIN (kg)
Normal n = 18	\bar{x} 59,5 s 6,2	23,0 1,8	19,1* 4,7	19,0 4,6	111,1 18,1	15,93 2,13	22,5 5,0
sobrepeso n = 43	\bar{x} 60,6 s 6,4	27,0 1,2	23,5** 5,1	16,3 5,8	104,1 27,2	17,11 2,56	23,3 4,1
Obeso n = 19	\bar{x} 60,4 s 6,6	32,8 1,7	31,8 4,0	16,8@ 3,4	99,9 22,3	17,40 2,76	23,7 4,8
SEDENTÁRIAS							
Normal n = 11	\bar{x} 59,5 s 7,3	22,1 1,4	19,8 9,4	16,5 3,2	103,1 21,8	18,04 3,05	24,3 5,2
Sobrepeso n = 20	\bar{x} 60,1 s 7,1	27,5 1,4	26,8 5,2	14,2 4,6	101,5 20,9	17,81 2,75	24,7 4,3
Obeso n = 18	\bar{x} 62,1 s 7,3	34,9 3,5	32,0 4,9	12,2 3,4	88,9 17,0	19,66 5,91	26,8 5,9

* $p < 0,01$ *Normal x Obeso ** Sobrepeso x Obeso @ teste "t"